

**AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS
TESES ACADÊMICAS PUBLICADAS NO PERÍODO DE 2012 E 2022**

**AFFECTIVITY IN SCHOOL EDUCATION: AN ANALYSIS BASED ON ACADEMIC
THESES PUBLISHED FROM 2012 TO 2022**

Daniele Felix de Souza¹
Ueliton André dos Santos Silva²

RESUMO: O presente trabalho foi construído por meio de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e caráter descritivo. O artigo teve por finalidade analisar a afetividade e suas implicações na educação escolar, utilizando a técnica de análise de conteúdo de Bardin e o software Iramuteq. Para isso, foram selecionadas 50 teses da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, que abordavam a afetividade no contexto educacional. A análise dos dados resultou em três classes principais: Campo de Ação, destacando o ambiente escolar e os agentes envolvidos na aplicação da afetividade; Afetividade e Aprendizagem, ressaltando a importância da afetividade nas interações humanas e no processo de ensino-aprendizagem; e Aspectos Metodológicos, abrangendo questões relacionadas à metodologia das pesquisas. Os resultados apontam para a necessidade de considerar a afetividade como uma dimensão fundamental na construção de ambientes educacionais mais acolhedores e enriquecedores.

Palavras-chave: Afetividade; Educação Escolar; Análise de Conteúdo.

ABSTRACT: This study was conducted through a bibliographic research of a qualitative nature and descriptive character. The article aimed to analyze affectivity and its implications in school education, using Bardin's content analysis technique and the Iramuteq software. For this purpose, 50 theses from the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations that addressed affectivity in the educational context were selected. The data analysis resulted in three main classes: Field of Action, highlighting the school environment and the agents involved in the application of affectivity; Affectivity and Learning, emphasizing the importance of affectivity in human interactions and the teaching-learning process; and Methodological Aspects, covering issues related to research methodology. The results point to the need to consider affectivity as a fundamental dimension in the construction of more welcoming and enriching educational environments.

Keywords: Affectivity; School Education; Content Analysis.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: daniele.fsouza13@gmail.com.

² Doutorando em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia. Mestre em Crítica Cultural pela Universidade do Estado da Bahia. Integrante do Grupo de Estudos em Resiliência, Educação e Linguagens-GEREL/CNPq-UNEB. Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário UNIRB. E-mail: ueliton_andre@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2595-7998>.

Introdução

No contexto atual da educação escolar, a afetividade emerge como um elemento crucial no processo de ensino e aprendizagem, permeando as interações entre educadores e estudantes. Este estudo propõe uma investigação sobre o papel da afetividade na dinâmica escolar brasileira, alinhando-se à compreensão histórica do sistema educacional no país e explorando o referencial teórico de Henri Wallon e Lev Vygotsky. A análise de dados de teses que abordam a questão central: "Como a afetividade pode contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes?", complementa nossa investigação.

A primeira seção contextualiza a afetividade na educação brasileira, traçando um panorama histórico que permite compreender as transformações e desafios enfrentados pelo sistema educacional ao longo do tempo. Busca-se identificar elementos que influenciaram as práticas pedagógicas e moldaram a percepção da afetividade no ambiente escolar. Na segunda seção, adentramos ao marco teórico de Wallon e Vygotsky, destacando suas contribuições à compreensão do papel do afeto no desenvolvimento humano e da interação social na aprendizagem, respectivamente. Esses referenciais teóricos fundamentam nossa análise sobre a interação entre afetividade e educação. A seção três consiste na análise de dados coletados de teses publicadas na área da educação e que abordam a questão da afetividade, utilizando uma abordagem qualitativa e a técnica de análise de conteúdo de Bardin.

Os resultados revelam que a afetividade desempenha um papel crucial na dinâmica escolar, influenciando positivamente o processo de ensino e aprendizagem. Portanto, a incorporação efetiva da afetividade exige não apenas métodos de pesquisa e instrumentos adequados, mas também a compreensão do contexto e uma reflexão crítica para aprimorar as práticas educacionais.

Por fim, destaca-se a importância de integrar a afetividade como uma dimensão essencial na construção de ambientes educacionais mais enriquecedores e acolhedores. Este estudo busca contribuir para o desenvolvimento de abordagens pedagógicas que reconheçam e valorizem a dimensão afetiva, promovendo uma educação mais humanizada e significativa.

1 Cenário educacional brasileiro e as transformações

A educação desempenha um papel fundamental na formação e desenvolvimento do ser humano (Aranha, 2006). Contudo, é importante ressaltar que sua constituição e formulação não ocorrem em um vazio, portanto, estando sujeitas às influências sociais, históricas e

ideológicas presentes em determinado contexto. De acordo com Libâneo (2018), a educação brasileira passou por diversas reformas ao longo das últimas décadas, refletindo as mudanças sociais e políticas do país. Nesse sentido, é indispensável discutir alguns fenômenos históricos que exerceram uma profunda influência no cenário educacional brasileiro e as transformações que ocorreram ao longo do tempo.

A história da educação brasileira remonta ao período colonial, com a chegada dos jesuítas liderados pelo padre Manoel da Nóbrega. Eles tinham como objetivo principal a catequização dos povos originários e a disseminação dos valores considerados adequados pela doutrina católica. O plano educacional elaborado por Nóbrega era diversificado, abrangendo o ensino do português, da doutrina cristã, da leitura e escrita, entre outros (Rosário; Melo, 2015).

Os jesuítas acreditavam que tinham o dever de agir como tutores dos nativos, orientando-os na proteção, correção e no ensino de ofícios e bons costumes. Assim, influenciados por uma visão europeia de educação corretiva, impunham penalidades em resposta às ações consideradas incorretas (Aranha, 2006). "O sucesso obtido no ensino dos índios fez que eles se tornassem muito disputados pelos senhores de engenho, comerciantes e burocratas, a ponto de os jesuítas conseguirem um decreto do rei, em 1727" cujo objetivo proibir a retirada dos desses indivíduos das aldeias dado os interesses dos fazendeiros e burocratas em explorar a mão de obra indígena (Cunha, 2000 apud Leite, 1953, p.25). Segundo Nogueira e Oliveira (2024), os jesuítas não apenas visavam a evangelização, mas também uma imposição cultural aos povos indígenas, infligindo uma estrutura social e econômica baseada nos moldes europeus.

Contudo, mudanças foram ocorrendo e, em 1759, o Marquês de Pombal, com a intenção de modernizar a cultura, estabeleceu a Reforma Pombalina, expulsou a Companhia de Jesus e iniciou um novo formato de ensino mais secular e orientado para o pensamento iluminista e ideias absolutistas (Nogueira; Oliveira, 2024). A introdução do ensino de matemática e ciências naturais foi um dos elementos fundamentais para a modernização do currículo educacional (Ribeiro, 1987).

Nesse contexto, a Reforma Pombalina representou um marco significativo na história da educação no Brasil, introduzindo uma abordagem mais secular e orientada para a valorização da razão e da ciência como diretrizes do conhecimento. Esse período foi

caracterizado pela centralização do ensino, com o Estado assumindo o controle da educação e ampliando seu acesso às classes populares, embora de maneira ainda limitada (Nogueira; Oliveira, 2024).

Com a chegada da família real ao território nacional, foram implementadas algumas ideias relacionadas ao campo educacional e cultural por parte de D. João VI, como a implementação de atividades culturais e a criação de escolas de nível superior para a formação de médicos, engenheiros e oficiais militares da marinha e do exército. Esse período marcou uma reconfiguração do modelo educacional mediante a consolidação do sistema imperial (Aranha, 2006).

No Brasil Império, o ensino elementar adotou o método de Lancaster, também conhecido como método monitorial ou sistema de ensino mútuo, foi desenvolvido no início do século XIX pelo educador britânico Joseph Lancaster. Este método visava a educação em massa de crianças, especialmente aquelas de famílias pobres, de maneira eficiente e econômica, entretanto, ele falhou devido à falta de infraestrutura e preparo dos professores. O ensino secundário era precário, com currículos desestruturados e remuneração insuficiente. O Ato Adicional de 1834 atribuiu à Coroa o ensino superior e às províncias o ensino elementar e secundário, ampliando o acesso à educação, mas mantendo a elite no controle do ensino superior (Aranha, 2006).

Com as sucessivas mudanças sociais, culturais e econômicas, durante o processo de industrialização, surgiram iniciativas de educação profissional, como as Casas de Educandos Artífices, inicialmente assistencialistas. A Revolução Industrial no século XVIII consolidou esse modelo, demandando mão de obra qualificada e levando o Estado a assumir a responsabilidade pela educação (Escott, 2012).

A educação, então, passou a ser vista como um meio para atender às demandas sociais e econômicas emergentes. Com a transição para a produção industrial, o Brasil passou por mudanças sociais e econômicas, exigindo uma educação voltada para o mercado de trabalho, mas muitas vezes negligenciando os valores individuais (Romanelli, 1986).

Atualmente, a educação enfrenta desafios, como a necessidade de formação de educadores e a questão das altas taxas de evasão escolar. É preciso repensar a prática educacional, considerando a diversidade de realidades e o uso das tecnologias contemporâneas. A Constituição Federal de 1988 garantiu o direito à educação, mas é

necessário avançar na qualidade do ensino, garantindo uma educação significativa e emancipadora (Andrade, 2014).

A educação transcende a simples transmissão ou aquisição de conteúdos; é um processo que envolve a construção de saberes e o domínio do aprendizado. A afetividade desempenha um papel crucial no ensino-aprendizagem e na interação entre alunos e professores, influenciando significativamente os processos educativos. É fundamental reconhecer que a afetividade tem um papel crucial na construção do conhecimento (Freire, 2019).

Os renomados teóricos Lev Vygotsky e Henri Wallon oferecem contribuições valiosas que respaldam a importância da troca afetiva na educação e na formação do conhecimento. Suas teorias demonstram como a dimensão emocional desempenha um papel fundamental no processo educativo, destacando que a interação emocional entre alunos e professores pode ter um impacto profundo na aquisição e consolidação de conhecimento.

A Relevância de Wallon na Educação

Henri Wallon (1879-1962), eminente psicólogo, pedagogo e filósofo francês, focou em seu trabalho no estudo da infância, destacando-se sua participação no desenvolvimento do Plano Langevin-Wallon. Sua teoria do desenvolvimento enfatiza a importância das emoções e da influência da cultura no desenvolvimento humano. Segundo Wallon, as emoções têm um papel crucial na formação da personalidade, e a cultura exerce forte influência no desenvolvimento do ser (Gratiot-Alfandéry, 2010).

Wallon destaca a importância da afetividade tanto no aspecto ontogenético quanto epistemológico do indivíduo. Na infância, o cuidado adulto é fundamental para atender às necessidades emocionais e físicas da criança. Ele enfatiza que a emoção assume um caráter social, transcendendo a cognição e ilustrando a interconexão entre os aspectos afetivos e sociais no desenvolvimento infantil. Essa perspectiva ressalta a relevância da interação e da sensibilidade no processo de socialização e formação do indivíduo (Dantas, 1992).

Wallon propõe uma abordagem abrangente no estudo do desenvolvimento infantil, englobando os domínios da afetividade, motricidade e cognição. Ele enfatiza que o desenvolvimento humano é social, apontando que o contexto exerce influência nas interações

e relações do indivíduo. Compreender a correlação dinâmica entre esses elementos funcionais é essencial para um entendimento do desenvolvimento humano (Galvão, 1995).

A teoria de Wallon destaca a interação entre afetividade e inteligência, ressaltando que o desenvolvimento ocorre por meio de mudanças imprevistas e influências mútuas entre esses dois aspectos. Ele considera a afetividade como um fenômeno social, destacando o estabelecimento de vínculos sólidos entre os indivíduos de uma mesma comunidade social (DANTAS, 2019). Nessa esteira, Wallon concebe a afetividade como a predisposição ou capacidade de ser afetado pelo mundo interno e externo, por sensações agradáveis ou desagradáveis, prazerosas ou desprazerosas, sendo um conceito maior que engloba as emoções, os sentimentos e a paixão (Monteiro, 2012).

Gratiot-Alfandéry (2010) destaca a importância da linguagem na comunicação emocional, permitindo uma compreensão mais precisa e a capacidade de atribuir nomes às emoções. Além disso, a linguagem proporciona um ambiente propício para a manifestação de outras faculdades. A interação entre afetividade e funções motoras é essencial, representando uma articulação complexa fundamentada em processos neurofisiológicos. Essas funções motoras são meios de expressão da afetividade, evidenciando a abordagem holística de Wallon no entendimento do desenvolvimento humano (Wallon, 2007).

No contexto educacional, Wallon (2007), destaca a influência recíproca entre professores e alunos, enfatizando a importância da interação emocional no processo de aprendizagem. Compreender e lidar com esses sentimentos é uma responsabilidade compartilhada por todos no ambiente escolar, destacando a importância da abordagem das dimensões afetivas no contexto educacional.

As contribuições de Lev Vygotsky para a compreensão da afetividade no contexto escolar

Lev S. Vygotsky (1896-1934), psicólogo bielo-russo, teve uma trajetória acadêmica marcada por uma ampla gama de interesses. Uma de suas contribuições notáveis foi o trabalho intitulado "Psicologia da Arte". Ele estabeleceu uma editora na cidade de Gomel e iniciou um laboratório de psicologia, onde, com a colaboração de seus colegas, empreendeu pesquisas focadas na compreensão dos processos mentais humanos. Seus interesses tiveram um impacto substancial no Instituto de Deficiência de Moscou, na Rússia, e suas

contribuições revolucionaram a compreensão do desenvolvimento cognitivo e da aprendizagem (Ivic, 2010).

Para Vygotsky (1991), pensamento e linguagem estão profundamente interconectados, influenciando-se mutuamente. Essa relação transforma o pensamento em algo verbal e torna a linguagem mais racional, contribuindo para sua compreensão adequada. Isso se aplica também ao significado das palavras, quando uma criança não consegue nomear algo e busca a assistência de um adulto para fornecer a palavra adequada. Essa interação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e na aquisição de linguagem nas crianças.

A relação entre desenvolvimento e aprendizado é central na obra de Vygotsky (1991). Desde os primeiros momentos da vida da criança, essa relação é estabelecida, implicando que o processo de aquisição de conhecimento começa antes mesmo do ingresso na instituição escolar formal. Vygotsky, Luria e Leontiev (1988) argumentam que a criança está imersa em ambientes carregados de oportunidades para um efetivo aprendizado desde os estágios iniciais de sua existência, sugerindo que o que é aprendido é uma consequência de experiências anteriores à educação formal. Essa visão destaca a continuidade do desenvolvimento infantil e a relevância das interações da criança com seu ambiente sociocultural na formação de suas capacidades cognitivas.

Sob essa ótica, a Zona de Desenvolvimento Real (ZDR) e Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), conceitos centrais em Vygotsky (1998), descrevem o papel do campo real e do campo potencial no processo de desenvolvimento e aprendizagem. O nível de desenvolvimento real corresponde à habilidade do indivíduo de executar atividades de forma autônoma, enquanto o campo potencial refere-se às habilidades que uma pessoa pode desenvolver por meio do processo de mediação (Mendes, 2022).

Aproximações e diferenças entre Wallon e Vygotsky

As teorias de Vygotsky (1991) e Wallon (2007) têm semelhanças e diferenças. Ambos destacam a interação social no desenvolvimento humano, mas Vygotsky (1991) enfatiza mais a zona de desenvolvimento proximal e a influência da cultura e da linguagem no desenvolvimento cognitivo, enquanto Wallon (2007) focaliza mais nas emoções e no desenvolvimento afetivo.

Vygotsky (1991) destaca o papel da interação social, com ênfase na zona de desenvolvimento proximal e no papel da linguagem e da cultura no desenvolvimento cognitivo. Por outro lado, Wallon (2007) enfatiza a importância das emoções no processo de formação da personalidade e destaca a interconexão entre os aspectos emocionais, cognitivos e motores no desenvolvimento humano. Esses elementos nos levam a compreender que o processo de ensino aprendizagem não se apresenta como um fenômeno simplista. Estamos diante de um processo plural que mobiliza as diferentes esferas constituintes do indivíduo (motor, afetivo, cognitivo, social, histórico e cultural).

Método

Este estudo adotou o método de pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e descritiva. Os dados foram analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), com o procedimento de análise temática. A análise dos dados foi realizada com o auxílio do software Iramuteq, versão 0.7 alpha 2 (Interface de R *pour les Analyses Multi-dimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), por meio da técnica de Classificação Hierárquica Descendente (CHD).

Para a coleta de dados, foi utilizada a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com o descritor "afetividade". O banco de dados foi composto por teses defendidas entre os anos de 2012 e 2022 (últimos onze anos), provenientes dos Programas de Pós-Graduação em Educação do Brasil que tinham como foco de investigação a questão da afetividade.

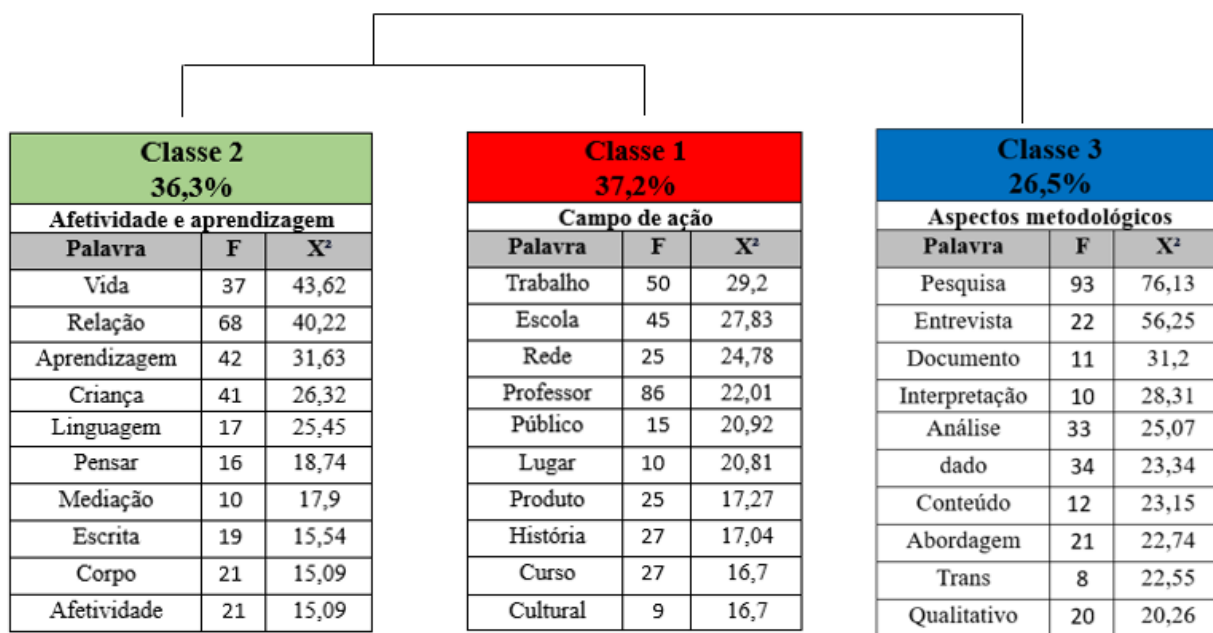
Apresentação dos resultados

Inicialmente, foram identificadas 129 teses, com uma duplicidade detectada. Após a leitura dos resumos e a aplicação dos critérios de inclusão (presença do descritor "afetividade" no título ou resumo, defesa entre os anos de 2012 e 2022 e desenvolvimento em Programas de Pós-Graduação em Educação de universidades brasileiras), 50 teses foram selecionadas para compor o banco de dados.

O corpus textual, composto pelos 50 resumos das teses, totalizou 548 segmentos de texto, 19.287 ocorrências e 3.915 formas diferentes, com uma taxa de retenção de segmentos de texto de 81,39%, atendendo ao requisito mínimo de retenção. A análise de Classificação Cadernos da Fucamp, v. 33, p. 21 - 37 / 2024

Hierárquica Descendente (CHD) resultou em 3 classes de palavras, que foram analisadas e nomeadas com base em seus conteúdos. Na coluna "Palavra" de cada quadro do dendrograma, estão listadas as dez palavras em ordem decrescente de significância na classe. A coluna "F" representa a frequência total de cada palavra na classe, enquanto a coluna "x2" apresenta o Qui-quadrado de cada palavra da classe em ordem decrescente.

FIGURA 01- Dendrograma dos resumos das teses analisadas



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Discussão dos resultados

A aplicação da técnica de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) resultou em três classes, nomeadas com base nas palavras representativas de seus conteúdos.

Classe 1: Campo de Ação

Esta classe, representando 37,2% do corpus, inclui palavras como "Trabalho", "Escola", "Rede", "Professor", "Público", "Lugar", "Produto", "História", "Curso" e "Cultural". Essa classe sugere um foco no ambiente em que a afetividade pode ser observada

no processo educacional, e nos agentes envolvidos nesse contexto. Exemplos de trechos que refletem essa exposição incluem: "o desenvolvimento de qualquer processo educativo na/da escola tem que ser pensado de forma conjunta, coletiva e participativa" (Ribeiro, 2013, p.100); "Os relatos dos professores, nas redes sociais, são de desânimo, sofrimento e excesso de trabalho em casa. Trabalhar de casa é difícil, pois nunca se consegue parar" (Cardôzo, 2021, p.31); "Eram alunos que já deveriam estar alfabetizados, mas precisavam ser resgatados em sua autoestima pela professora regente que, em boa parte do tempo, fazia papel de "tia", ensinando-os a levantar a cabeça, a despeito dos obstáculos" (Camargo, 2014, p.22).

Essa classe revela que a educação escolar é influenciada por diversos aspectos sociais, culturais, políticos, históricos, individuais e coletivos. Por exemplo, Cardôzo (2021) destaca como o contexto pandêmico afetou significativamente a saúde e a prática dos professores, bem como a interação entre professores e alunos, impactando o processo de ensino e aprendizagem. Esses temas são abordados por Silva e Teixeira (2022) em um estudo realizado com professores de uma escola pública de São Paulo, mostrando os impactos da pandemia na educação e na saúde dos professores.

Classe 2: Afetividade e Aprendizagem

Esta classe, representando 36,3% do corpus, inclui palavras como "Vida", "Relação", "Aprendizagem", "Criança", "Linguagem", "Pensar", "Mediação", "Escrita", "Corpo" e "Afetividade". Ela sugere uma análise da afetividade nas diferentes modalidades de interação e nas dimensões cognitivas, afetivas e sociais envolvidas no processo educacional. Exemplos de trechos que refletem essa exposição incluem: "sobre o fato de que o indivíduo, ao perceber que seus aspectos emocionais/afetivos estão em relação intrínseca com a maneira com que ele se relaciona com seu próprio corpo, associando imagens carregadas de significados e sentidos" (Vargas, 2018, p.105); "a afetividade está presente nas relações entre os participantes da comunidade escolar, esta não pode ser ignorada. Sua ausência pode causar prejuízos à relação de professores e alunos" (Rodrigues, 2014, p.35); "torna-se fundamental essa discussão acerca do processo de aprendizagem, do conhecimento, da afetividade, da amorosidade e da dialogicidade como práxis na educação" (Carvalho, 2016, p. 39); "Os caminhos percorridos e as aprendizagens produzidas se traduzem em alternativas

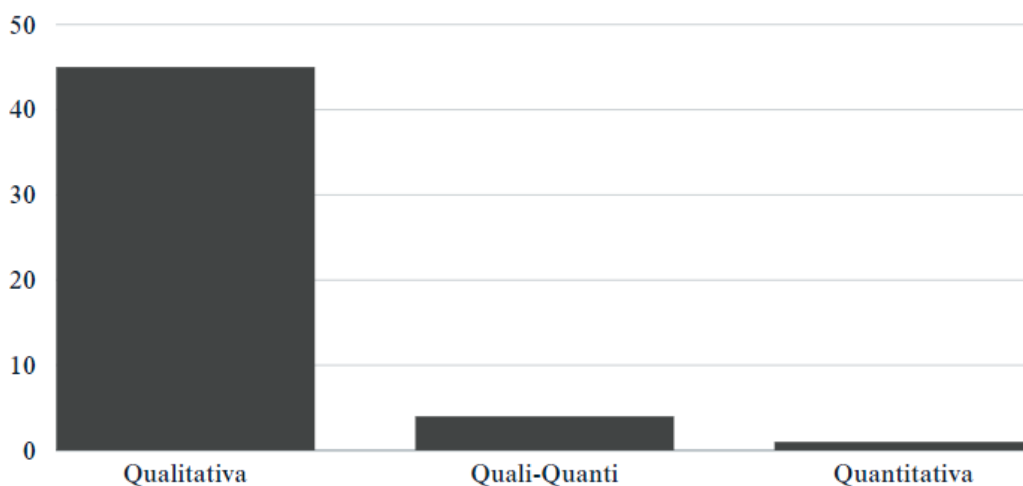
possibilitadoras da compreensão e do reconhecimento dos próprios limites" (Bazante, 2012, p. 100).

Essa classe revela que a afetividade desempenha um papel central nas interações humanas, como destacado pelos autores. Bazante (2012) evidencia a importância da dimensão emocional no contexto da Educação Especial, enquanto Carvalho (2016), Rodrigues (2014) e Vargas (2018) exploram diferentes aspectos da afetividade e aprendizagem em suas pesquisas.

Classe 3: Aspectos Metodológicos

A classe 3, denominada "Aspectos Metodológicos", abrange 26,5% do total dos trechos analisados. O conteúdo dessa classe reflete palavras como "pesquisa", "interpretação", "qualitativo", "conteúdo", "abordagem" e outras. Essa classe sugere um foco nos métodos e abordagens utilizados nas pesquisas sobre afetividade na educação.

Gráfico 01- Distribuição das teses pela natureza da pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

No contexto das teses analisadas, percebe-se que as palavras "pesquisa" e "professor" são frequentes, indicando um interesse em compreender a dinâmica emocional na escola e suas relações com o ambiente de estudo. Essa abordagem está principalmente fundamentada em estudos qualitativos, alguns dos quais combinam aspectos qualitativos e quantitativos,

como mostrado no Gráfico 1. Essa tendência reflete as direções comuns nas pesquisas acadêmicas na área educacional.

Figura 02- Principais técnicas e métodos de coletas de dados



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023

Conforme demonstrado na Figura 02, a coleta de dados adota uma abordagem diversificada, utilizando uma variedade de métodos, como entrevistas, revisão bibliográfica, estudo de caso, vídeo, conversas, fotografias, oficinas pedagógicas, diários de experiência e registros em vídeo. É importante destacar que a revisão bibliográfica abrange uma ampla gama de fontes, incluindo teses, dissertações, cartilhas e livros, entre outras. No que diz respeito às fontes de dados oficiais, o questionário e o formulário surgem como as principais ferramentas de pesquisa de campo. Os participantes envolvidos e entrevistados abrangem

Cadernos da Fucamp, v. 33, p. 21 - 37 / 2024

diversas categorias, como professores, alunos, membros da comunidade, gestores, entre outros.

Os resultados desta pesquisa destacam que os estudos sobre afetividade frequentemente adotam uma abordagem crítica, evidenciando os desafios e limitações existentes. É relevante observar que o contexto de influência desempenha um papel crucial na implementação de práticas afetivas, uma vez que estas são orientadas por concepções que têm um impacto direto no ambiente escolar.

Em conclusão, a afetividade desempenha um papel fundamental na dinâmica escolar, destacando a importância de considerar não apenas os métodos de pesquisa e os instrumentos utilizados, mas também a influência do contexto e a reflexão crítica para aprimorar as práticas educacionais. Esses resultados ressaltam a necessidade de incorporar a afetividade como uma dimensão essencial na construção de ambientes educacionais mais enriquecedores e acolhedores.

Considerações finais

A pesquisa teve por objetivo verificar como vem sendo abordado e compreendido a afetividade no contexto escolar na literatura acadêmica (teses defendidas em Programas de Pós-Graduação em Educação). A análise textual dos trabalhos, por meio da classificação hierárquica descendente possibilitou visualizarmos e entendermos quais foram os principais temas abordados sobre a afetividade no contexto escolar e quais suas relações. Após isso, tratamos de identificar as características das pesquisas situando: problema de pesquisa, objetivo, metodologia, instrumento de coleta de dados e métodos de análise.

Os objetivos estabelecidos foram alcançados, evidenciando a afetividade como uma estratégia positiva no processo de aprendizagem, especialmente no ambiente escolar. A pesquisa ressalta a necessidade de ampliar a visibilidade da afetividade como uma estratégia integrante do ensino, destacando seu papel dinâmico e acolhedor na socialização e no processo educacional, tornando o conhecimento mais atrativo e significativo.

Posto isso, destaca-se a importância da vivência na estimulação da afetividade, enfatizando o papel fundamental do vínculo afetivo entre professor e aluno. Ressalta-se a estabilidade emocional como crucial para o envolvimento do aluno na aprendizagem,

demonstrando a eficácia do afeto no processo de ensino-aprendizagem. A pedagogia afetiva é apresentada como uma prática essencial, levando em consideração os sentimentos e emoções dos alunos e reconhecendo o papel do professor na vida do aluno.

Por fim, apresentamos a afetividade como um elemento fundamental no processo de educação escolar para que os estudantes possam estabelecer relações significativas com os conteúdos apresentados. Nesse sentido, constatamos que as teses defendidas nos programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil entre os anos de 2012 e 2022 tem buscado compreender a questão da afetividade majoritariamente por meio de métodos qualitativos, abordando dois grandes eixos, a saber, a afetividade e aprendizagem e os campos de ação em que o fazer da atividade na educação se materializa.

Em conclusão, a afetividade desempenha um papel fundamental na dinâmica escolar, evidenciando a importância de uma abordagem holística na educação. É crucial considerar não apenas os métodos de pesquisa e os instrumentos utilizados, mas também a influência do contexto escolar, as interações entre alunos e professores, e a reflexão crítica contínua sobre as práticas educacionais. A afetividade deve ser vista como uma componente essencial na construção de ambientes educacionais que promovam o desenvolvimento integral dos alunos, estimulando não apenas o aprendizado cognitivo, mas também o emocional e social. Esses resultados destacam a necessidade urgente de incorporar a afetividade nas políticas e estratégias educacionais, criando espaços mais acolhedores e enriquecedores que favoreçam o bem-estar e o sucesso acadêmico dos estudantes. Além disso, a valorização da afetividade pode contribuir para a formação de cidadãos mais empáticos e socialmente responsáveis, preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade complexa e interconectada.

Frente às limitações do presente trabalho, dentre as questões que podem ser exploradas em pesquisas futuras sobre a afetividade na educação escolar destacamos: “o impacto da afetividade no desempenho acadêmico”; “relações entre afetividade e clima escolar”; “afetividade e inclusão escolar”; “formação de professores e afetividade”.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinha Ramalho. Wallon e a Educação. In: Mahoney, Abigail Alvarenga e Almeida, Laurinha Ramalho. (org.) **Henri Wallon - Psicologia da Educação**. 6ª edição. São Paulo: Loyola, 2006.

ANDRADE, Édison Prado de. **A Educação Familiar Desescolarizada como Direito da Criança e do Adolescente: relevância, limites e possibilidades na ampliação do Direito à Educação**. 2014, 403f. Tese (Doutor em Educação) Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo:2014, p.124-164.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil**. 3ª edição. São Paulo: Moderna, 2006.

BARBOSA, Ruy. **Reforma do Ensino Secundário e Superior**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, t. I, 1941.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAZANTE, Tânia Maria Goretti Donato. **A aceitação como núcleo central na afirmação da pessoa com deficiência no mundo - desafio paradigmático à Educação Especial**. 2012. 158p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Acesso em 26 out. 2023.

CAMARGO, Fernanda Monteiro Barreto. **Memórias Imagéticas revisitando as narrativas infantis em contexto escolar de ensino fundamental**. 2014. 204p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, 2014.

CARDÔZO, Lisliane dos Santos. **Resistências Fragmentadas: os sentidos do trabalho nas (auto)biografias de professores de história da rede pública estadual do Rio Grande do Sul**. 2021. 174p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, 2021.

CARVALHO, Elvio de. **A sala de aula de filosofia como espaço de vivências transformadoras: interculturalidade e amorosidade na formação do docente**. 2016. 134p. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de Santa Maria, Área de Educação, 2016.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata**. São Paulo: UNESP, 2000.

ESCOTT, Clarisse Monteiro. **História da educação profissional no Brasil: as políticas públicas e o novo cenário de formação de professores nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. In: IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas "história, sociedade e educação no Brasil". (pp. 1492- 1508). João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 71. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2019.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 4ª edição. Petrópolis. Vozes, 1995.

GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. **Henri Wallon**. Tradução e organização: Patrícia Junqueira. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

HOOKS, Bell. **Ensinando a Transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

IVIC, Ivan. Coelho; Edgar Pereira. **Lev Semionovich Vygotsky**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. Políticas educacionais neoliberais e escola: uma qualidade de educação restrita e restritiva. In: LIBÂNEO, José Carlos; FREITAS, Raquel A. Marra da Madeira. **Políticas educacionais neoliberais e escola pública**: uma qualidade restrita de educação escolar. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2018.

MACHADO, Nílson José. **Educação: Projetos e Valores**. 6ª edição. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

MONTEIRO, Mário Destro. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. São Paulo: Editora Sol, 2012.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 5ª edição. Campinas, SP: Papirus Editora, 2012.

MOREIRA, Marco Antonio. **Pesquisa em ensino**: o vê epistemológico de Gowin. São Paulo: EPU, 1990.

NOGUEIRA, Douglas Rubens; OLIVEIRA, Rodrigo Rios Faria de. Os jesuítas e a história da educação indígena no Brasil colonial. **Revista DisSol - Discurso, Sociedade e Linguagem**. v. 20 n. 20 (9): v. 20 n. 20 (9), (Edição Especial), 2024. Acesso em 07 de ago. 2024.

RIBEIRO, Flávia Nascimento. **Estudos culturais em educação ambiental**: os usos e consumos dos produtos culturais em espaços na/da biorregião do Caparaó capixaba. 2013. 209p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, 2013.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História Da Educação Brasileira**: a organização escolar. 12ª edição. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

RODRIGUES, Sônia Eli Cabral. **A dimensão afetiva nas representações sociais de docentes da pós-graduação em educação**. 2014. 161p. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal do Pará, 2014.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil: (1930/1973)**. 8ª edição. Petrópolis: Vozes, 1986.

ROSÁRIO, Maria José Aviz do; MELO, Clarice Nascimento de. A educação jesuítica no Brasil colônia. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 61, p. 379-389, 2015.

SILVA, Ueliton André dos Santos; CRUZ, Maria de Fátima Berenice da. Caminhos Plurais: Novos percursos no campo do letramento. In: Gomes, Carlos Magno; CRUZ, Maria de Fátima Berenice da. (org.). **Letramentos literários e abordagens culturais**. Aracaju: Criação Editora, 2021.

SILVA, Ueliton Andre dos Santos; TEIXEIRA, Tiago Roberto Alves. Educação e pandemia: a percepção dos professores e professoras da Escola Estadual Lauro Barreira. **Reflexão e Ação**, v. 30, n. 1, p. 218-233, 21 mar. 2022.

TAILLE, Yves de La; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloísa. **Piaget, Vigotski, Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão**. São Paulo: Summer, 2019.

VARGAS, Vagner de Souza. **Dramaturgia da Corporeidade: a pedagogia do evento teatral**. 2018. 231p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação, 2018.

VIGOTSKII, Lev Semenovich, LURIA, Alexander Romanovich e LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. 3ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. edição São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1986.